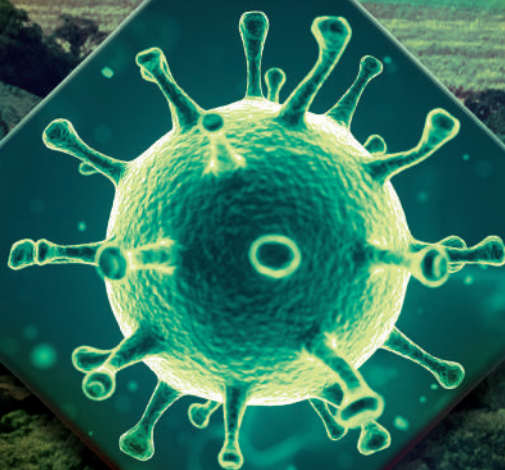


IMPACTOS PRODUTIVOS E ECONÔMICOS CAUSADOS PELA COVID-19



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL



CADEIA PRODUTIVA: LEITE





23 DE SETEMBRO

SENAR GOIÁS

Elaborado por:

Gerência de Assistência Técnica e Gerencial
Departamento Técnico
Senar Goiás

Guilherme Brandão Gonçalves Bizinoto
Carlos Eduardo Freitas Carvalho
Douglas Vila Verde
Joás Barbosa Bueno



Programa Senar Mais

Os números que serão analisados neste relatório para a aferição dos impactos causados pelo Covid pertencem aos produtores assistidos do Senar Mais, programa de assistência técnica e gerencial conduzido pelo Senar em todo o Estado de Goiás. A base de dados foi composta com métricas zootécnicas e econômicas de 1.341 fazendas assistidas, situadas em 144 municípios goianos, ou seja, em mais de 58% da totalidade municipal de Goiás, demonstrando assim uma representatividade significativa e uma leitura mais abrangente da realidade imposta pelas mudanças ocorridas. Abaixo, segue a produção de cada fazenda assistida e distribuída de maneira aleatória para verificação do perfil médio

do produtor participante do programa. Como é possível constatar, fazem parte do trabalho propriedades desde 10 litros por dia, bem como fazendas que produzem 4.400 litros diários, comprovando o intuito do programa de atender o elemento social da sustentabilidade, além de utilizar uma metodologia aplicável em qualquer esfera de produção e produtividade. A média produzida por estabelecimento foi de 330 litros diários, exibido pela linha alocada na Figura 1. Este dado reflete a média por propriedade quando se considera os produtores entrevistados do Diagnóstico da Cadeia Láctea do Estado de Goiás no ano 2019, que foi de 343 litros de leite por dia.



Figura 1

Gráfico 1 - Distribuição, por produção, das propriedades assistidas pelo Programa Senar Mais



O Programa Senar MAIS tem como princípio a produção assistida, através da capacitação e transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento das várias cadeias produtivas pertencentes à agropecuária nacional. Atualmente são assistidas sete cadeias produtivas, sendo elas: Apicultura, Fruticultura, Horticultura, Pecuária de Corte, Pecuária de Leite, Piscicultura

e Agricultura. Desta forma o papel do técnico de campo, com metodologia educacional específica, apresenta-se de extrema importância como fator determinante para o incremento de renda e melhoria de vida dos produtores e trabalhadores rurais, através do acesso à informação de maneira clara e contínua, encurtando a distância entre o produtor e as instituições de pesquisa e ensino.

Impactos causados pela Covid-19

Cadeia Produtiva do Leite

A crise provocada pelas medidas de contenção do novo coronavírus (SARS-Cov-2), de fato, vem afetando diretamente a cadeia produtiva do leite. Os reflexos da pandemia interferiram não somente nos fatores externos, como a desvalorização do real frente ao dólar que em janeiro apresentou uma média de R\$4,16 e, no último mês de junho, R\$5,20 (um aumento de 25%), mas também os dados produtivos dentro da porteira, como o preço praticado e os custos relativos, atingindo diretamente a produção e renda dos produtores brasileiros.

Após a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter classificado o vírus como uma pandemia, foi verificada uma procura maior pelos varejistas para repor os estoques de seus lares, que vinham regulados, fazendo subir os preços dos lácteos no atacado, principalmente o leite longa vida

(UHT), que nos meses que antecederam à pandemia vinha entre estabilidade e ligeira queda, subindo 2,3% na primeira metade março, frente a segunda quinzena de fevereiro. Em contrapartida, com o fechamento de lanchonetes, restaurantes e pizzarias, houve uma diminuição drástica, mas momentânea, do consumo de queijos, principalmente mussarela, ocasionando uma queda de 10% em seus preços. Este mesmo comportamento foi verificado também com o leite em pó (tanto o industrial como o fracionado), o que anulou o aumento apresentado pelo longa vida no mesmo período. Este cenário de instabilidade fez com que a indústria diminuísse os preços praticados aos produtores no mês de abril (leite produzido em março), conforme apresentado no gráfico abaixo.



Gráfico 2 - Preços pago ao produtor



Como se observa no Gráfico 1, os preços de leite voltaram a apresentar um aumento de quatro centavos comparado ao pagamento de abril. Esta elevação

pode estar relacionada à diminuição da produção no decorrer dos meses analisados, conforme apresenta o Gráfico 2 abaixo:

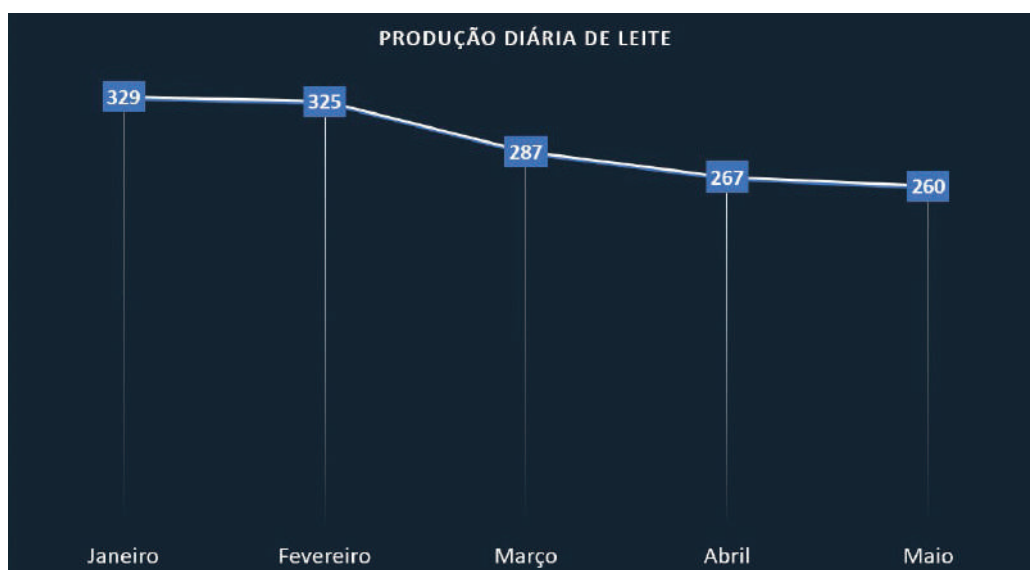


Gráfico 3 - Produção diária de leite

Esta queda apresentada pelos produtores assistidos pode ser explicada pelo aumento dos preços dos concentrados e, por consequência, sua menor utilização. Como pode ser visto no Gráfico 3, o preço destes insumos no mês de janeiro foi de R\$1,01/kg, enquanto no mês de maio, a média foi de

R\$1,16, um aumento de 14,5%. Já a quantidade utilizada, o mesmo mês de maio apresentou um valor médio por fazenda de 3.676kg, já em janeiro esta quantia foi de 4.590kg, uma diminuição de 20%, acarretando, portanto, em queda na produção de leite no período verificado.

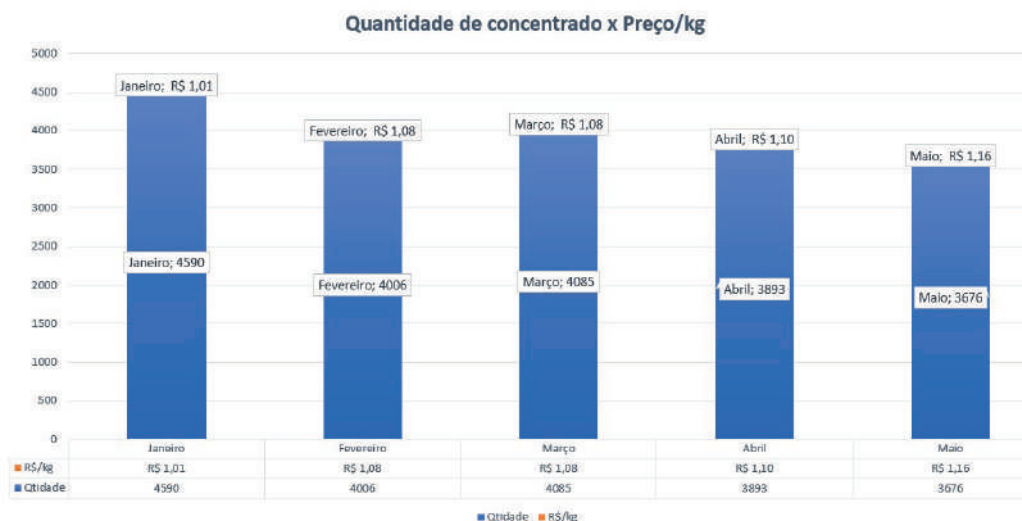


Gráfico 4 - Quantidade de concentrado utilizado x Preço por unidade do produto

Um fato que chama a atenção quando se avalia o “custo de concentrado x litro de leite produzido” é o resultado exatamente ao contrário do que esperado por muitas pessoas. A diminuição da utilização da tecnologia não abrandou o custo de produção, pelo contrário, provocou aumento, diminuindo, deste modo, a margem da atividade. Isto demonstra o quanto é importante analisar todo um contexto antes de tomar uma decisão que interfere diretamente nos

fatores produtivos. Mais de 80% da receita da atividade leiteira vem da sua produção, portanto, qualquer mudança que possa provocar sua queda precisa ser minuciosamente estudada a fim de delinear com mais exatidão os rumos financeiros da propriedade. Segue abaixo um gráfico que demonstra o impacto causado pela diminuição da produção de leite, ocasionando aumento nos custos operacionais da atividade:

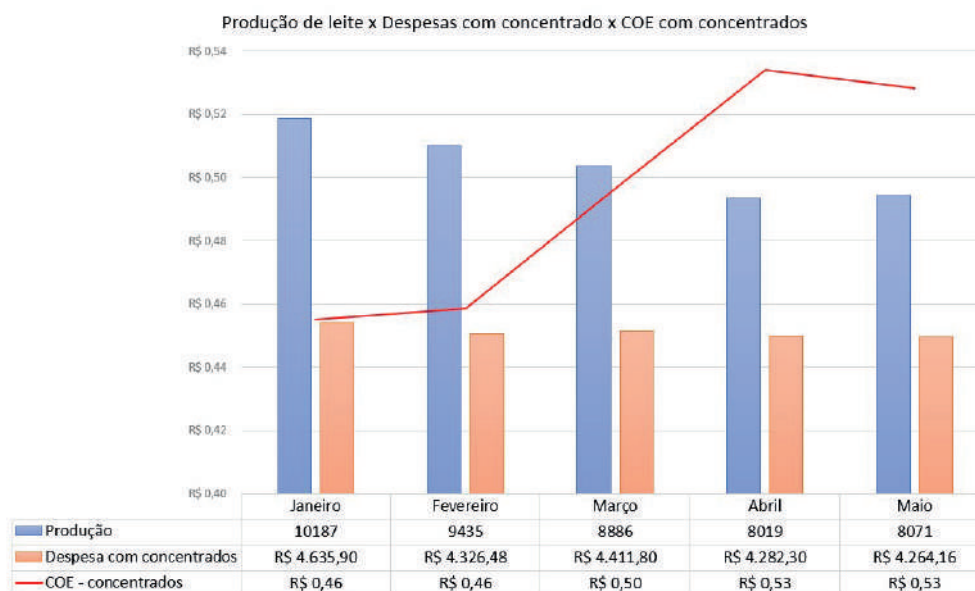


Gráfico 5 - Produção mensal x Despesas com concentrados x Custo Operacional Efetivo apenas com concentrados

Um fato notório do gráfico acima é que o desembolso com concentrados foi praticamente linear de janeiro a maio, ou seja, apesar da diminuição da quantidade fornecida aos animais como verificada no Gráfico 4, o valor gasto foi praticamente o mesmo em todo o período. Entretanto, o custo operacional baseado nestes insumos, por litro de leite, saiu de R\$0,46/litro em janeiro, chegando ao pico, já em abril, de R\$0,53/litro. Isto representa um prejuízo, levando em conta a produção média dos produtores assistidos, de R\$702,24 mensais apenas no fator suplementação animal, sem contar a queda da produção de leite em si. Outro pon-

to a ser considerado seria a demora na resposta das vacas quando do retorno à normalidade do aporte de concentrados, interferindo ainda mais na rentabilidade do negócio, além das perdas reprodutivas, severamente afetadas pelo desbalanço nutricional.

O custo alocado com mão de obra contratada (permanente ou variável), é o segundo item que mais pesa na distribuição dos custos operacionais de uma fazenda leiteira, perdendo apenas para o conjunto alimentação. Desta maneira, foi analisado o impacto tanto no desembolso quanto por litro produzido relativo à mão de obra.

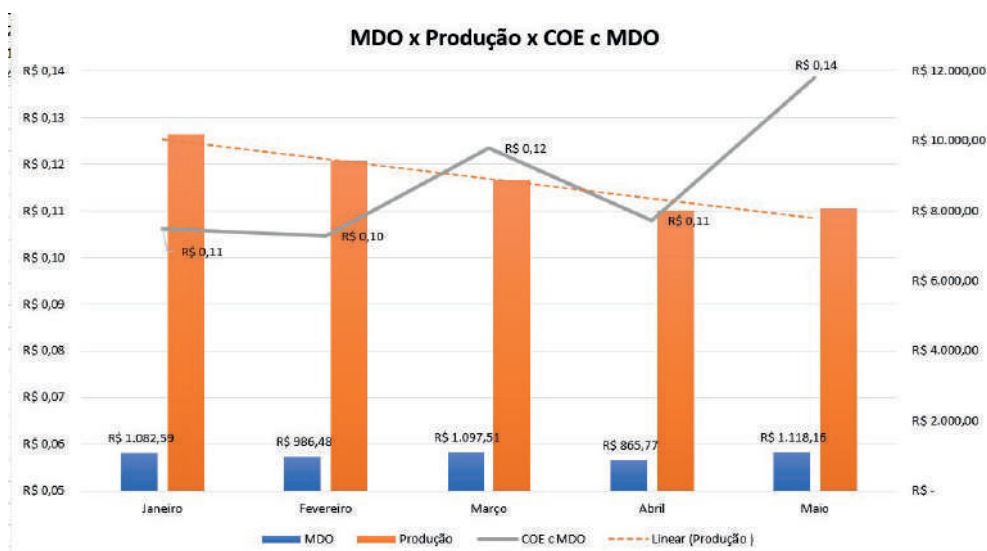


Figura 3 - Gráfico gasto com mão de obra

Analisando o gráfico acima, verifica-se como a falta de estabilidade na produção de leite impacta no custo de produção, como foi também no caso dos concentrados analisados anteriormente. Nas colunas em azul estão os gastos médios mensais, por fazenda, com mão de obra contratada. É possível constatar que o desembolso quanto a

este item é estável ao longo do período, em contrapartida, e explicada pela diminuição da produção de janeiro a maio, o custo relacionado à mão de obra, por litro produzido, apresentou um aumento de 27%, demonstrando mais uma vez a importância de se preservar tecnologias que mantêm ou aumentam a produção de leite na propriedade.

Impacto global e considerações finais

Abaixo, segue uma tabela contendo os dados globais, corroborando com a análise de impacto de renda sofrido pelos produtores e por toda a sociedade devido ao novo coronavírus:

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Total
<i>Diminuição da produção/fazenda – L</i>	329L	325L	287L	267L	260L	---
<i>Diferença mensal e total/fazenda – L</i>	---	116L	1.178L	600L	217L	2.111L
<i>Diferença mensal e total/fazenda – R\$</i>	---	R\$153,12	R\$1.554,96	R\$768,00	R\$286,44	R\$2.762,52
<i>Diferença das 1.341 fazendas – L</i>	---	155.556	1.579.968	804.600	290.997	2.831.121L
<i>Diferença das 1.341 fazendas – R\$</i>	---	R\$205.333,92	R\$2.085.557,76	R\$1.029.888,00	R\$384.116,04	R\$3.704.895,72

Tabela 1 – Impacto na produção e renda (por fazenda e global) das propriedades assistidas pelo Senar Mais

Explorando a tabela acima, observa-se que a queda da produção de leite teve um montante, em cinco meses, de 2.111 litros por propriedade assistida, o que denotou uma renda menor de R\$2.762,52 em todo o período. Considerando a renda bruta de janeiro a maio, este valor significa uma perda de 6% do faturamento total, afetando em parte as margens da atividade leite. Fazendo uma análise global, as 1.341 fazendas assistidas apresentaram uma queda de faturamento de R\$3.704.895,72, confirmando, mesmo que o agronegócio não tenha sido afetado de forma generalizada, que alguns setores sofreram sim o impacto da pandemia, diminuindo a oferta de seu produto ao consumidor final, o que pode ocasionar aumento de preços no varejo futuramente.

Uma situação interessante a ser ressaltada é que os produtores analisados são todos assistidos por um técnico mensalmente, que conduzem um trabalho gerencial de forma intensa através de um planejamento estratégico definido desde a primeira visita. Mesmo assim houve queda na performance das fazendas, o que foi constatado em todos os gráficos e tabela avaliados. Segundo o Diagnóstico da Cadeia Láctea de Goiás, de 2019, 79% dos produtores entrevistados relataram não possuir um trabalho continuado de

assistência técnica e gerencial. Extrapolando este dado para aproximadamente 72.000 produtores de leite em Goiás, segundo o último Censo Agropecuário do IBGE em 2017, significa dizer que mais de 55.000 produtores não tem acesso a pessoas capazes de lhes conferirem um trabalho de transferência de tecnologia. Ou seja, se houve impacto do novo coronavírus em propriedades que são acompanhadas, podemos dizer que, onde não se tem um planejamento refinado dos processos que envolvem o sistema de produção, o choque ocasionado pela pandemia deve ter sido ainda maior, o que pode refletir em desestímulo ao produtor e sua família, e até mesmo na própria segurança alimentar.

O desafio do Senar Goiás é conseguir atender o maior número possível de produtores, não só da atividade leiteira, mas também das outras cadeias produtivas citadas e que fazem parte do hall de atendimento do Senar Mais. A implantação de um sistema de gerenciamento, transferido através de um técnico de campo em constante capacitação, possibilita uma maior estabilidade dos agentes produtores em suas atividades, promovendo melhorias na rentabilidade de seus negócios e contribuindo, também, para uma maior segurança alimentar à população brasileira e mundial.

